



Pesquisa em Educação Ambiental no Brasil: contribuições teóricas da área de Psicologia

Talita Barbosa Plantcoski Bulgraen¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8806-1603>

Luiz Carlos Santana²

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4973-2483>

Resumo: Compreender os impactos ambientais implica uma reflexão sobre a relação sociedade-natureza. Observa-se, conforme Carvalho (2015), que cada área do conhecimento pode contribuir para a diversificação e ampliação de temas de estudos, procedimentos de pesquisas, fundamentos teóricos, concepções de educação ambiental etc. Cada área de conhecimento pode apresentar peculiaridades na investigação sobre determinado tema. Nesse artigo, discutiremos possíveis contribuições teóricas da Psicologia para as pesquisas em Educação Ambiental (EA), tendo como base os resultados obtidos a partir de uma pesquisa sobre teses e dissertações desenvolvidas em programas de pós-graduação em Psicologia. Apresentaremos alguns conceitos teóricos advindos de perspectivas epistemológicas da Psicologia, para posteriormente correlacionar com os resultados sobre os referenciais teóricos encontrados em nossa investigação. Pretende-se, dessa forma, compreender e discutir a contribuição da Psicologia, enquanto campo teórico, para a pesquisa sobre EA no Brasil.

Palavras-chave: Pesquisa sobre Educação Ambiental. Psicologia. Referencial teórico-conceitual.

Investigación en Educación Ambiental en Brasil: aportes teóricos del área de Psicología

Resumen: Comprender los impactos ambientales implica una reflexión sobre la relación sociedad-naturaleza. Se observa, según Carvalho (2015), que cada área de conocimiento puede contribuir para la diversificación y ampliación de temas de estudio, procedimientos de investigación, fundamentos teóricos, conceptos de educación ambiental, etc. Cada área de conocimiento puede presentar peculiaridades en la investigación sobre un tema determinado. En este artículo discutiremos posibles aportes teóricos de la Psicología a la investigación en Educación Ambiental (EA), a partir de los resultados obtenidos a partir de una investigación sobre tesis y disertaciones desarrolladas en programas de posgrado en Psicología. Presentaremos algunos conceptos teóricos

1 Mestre em Educação pela UNESP Rio Claro. Psicóloga no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Capivari, SP, Brasil. E-mail: talita.plantcoski@ifsp.edu.br

2 Docente do Programa de pós graduação em Educação, linha de pesquisa Educação Ambiental. Universidade Estadual Paulista (Unesp) Instituto de Biociências, câmpus de Rio Claro. E-mail: luiz.santana@unesp.br

surgidos desde perspectivas epistemológicas de la Psicología, para luego correlacionar con los resultados sobre los referentes teóricos encontrados en nuestra investigación. De esta forma, se pretende comprender y discutir la contribución de la Psicología, como campo teórico, a la investigación sobre la EA en Brasil.

Palabras-clave: Investigación en Educación Ambiental. Psicología. Marco teórico-conceptual.

Environmental Education Research in Brazil: theoretical contributions in the field of Psychology

Abstract: To understand environmental impacts implies a reflection on the society-nature relationship. It is observed, according to Carvalho (2015), that each area of knowledge can contribute to the diversification and expansion of study topics, research procedures, theoretical foundations, concepts of environmental education, etc. Each area of knowledge may present peculiarities in research on a given topic. In this article, we will discuss possible theoretical contributions of Psychology to research in Environmental Education (EE), based on the results obtained from a research on theses and dissertations developed in graduate programs in Psychology. We will present some theoretical concepts arising from epistemological perspectives of Psychology, to later correlate with the results on the theoretical references found in our investigation. In this way, it is intended to understand and discuss the contribution of Psychology, as a theoretical field, to research on EE in Brazil.

Keywords: Environmental Education Research. Psychology. Theoretical-conceptual reference.

Introdução

Compreender os impactos ambientais na atualidade implica uma reflexão sobre a relação sociedade-natureza. O ser humano, ao se perceber como mestre da natureza e não como parte dela, recusa a compreender que sua sobrevivência se faz com as outras espécies (TSING, 2021), promovendo assim uma dicotomia entre ele e a natureza.

As reflexões sobre a questão ambiental apontavam para a existência de uma crise ambiental, evidenciada por Leff (2001; 2002), acrescida por uma contradição trazida pela produção de excedentes que, segundo Marques (2016), era sinônimo de segurança e prosperidade, mas que atualmente não somente instaura formas diferentes de escassez, como ameaça sistematicamente a própria humanidade.

Segundo Latour (2020), a situação atual não se configura mais como crise ambiental. Ela é definitiva e, portanto, deve ser encarada como uma mutação. Tsing (2018) acrescenta que tudo o que temos são paisagens arrasadas e ruínas, nas quais o ser humano tenta sobreviver. É preciso explorar todos os espaços que ainda possam promover vida, tentando resgatar a relação de parentesco entre humanos e não humanos, pois “[...] as ruínas agora são nossos jardins” (TSING, 2018, p. 381).

É urgente repensar as maneiras de se relacionar com o meio ambiente, questionar e transformar o conhecimento adquirido até então, por meio de diálogos e trocas de saberes que possibilitem novas e diferentes práticas.

Carvalho (2015), ao analisar as produções acadêmicas sobre Educação Ambiental (EA), constata que cada área do conhecimento contribui para a diversificação e ampliação de temas, procedimentos de pesquisas, fundamentos teóricos, concepções de educação ambiental etc.

Partindo dessa premissa, desenvolvemos uma pesquisa na qual buscamos explorar a produção acadêmica sobre EA produzida em Psicologia, por meio do mapeamento e análise de teses e dissertações desenvolvidas em programas de pós-graduação em Psicologia.

Constatando a diversidade de pressupostos teóricos das abordagens na área de psicologia, levantamos a hipótese de que tal fato pode contribuir no desenvolvimento de pesquisas sobre educação ambiental, de influência mútua e dinâmica.

Discutiremos alguns dados de pesquisa desenvolvida no âmbito do Projeto “A Educação Ambiental no Brasil: análise da produção acadêmica (dissertações e teses)” (EArte)³. Nesse projeto um grupo de pesquisadores, o qual integramos, tem realizado investigação sobre pesquisa em educação ambiental em diferentes áreas do conhecimento. Os programas de pós-graduação são considerados *locus* privilegiado de produção de conhecimento. No caso da pesquisa que resultou o presente artigo investigamos a produção de conhecimento sobre educação ambiental em programas de Psicologia.

Que conceitos teóricos de psicologia são encontrados em pesquisas sobre educação ambiental desenvolvidas em programas de pós-graduação em Psicologia no Brasil? Que contribuição conceitual a presença desses conceitos pode trazer para o desenvolvimento de pesquisas sobre educação ambiental?

Nesse artigo, recorte de uma investigação mais ampla, buscaremos respostas para as questões acima formuladas.

3 O Projeto EArte tem como um dos objetivos “[...] constituir um acervo da produção acadêmica e científica, dissertações e teses, produzidas no Brasil sobre Educação Ambiental”. Em consulta realizada no *website* do Projeto EArte, em Junho/2022, encontramos 5.261 trabalhos catalogados, referentes às teses e dissertações defendidas entre os anos 1981 e 2019.

A Psicologia e a temática ambiental

Considerando os problemas ambientais como “problemas-da-humanidade”, é compreensível que os mesmos perpassem os estudos realizados pela área da Psicologia. Embora o termo “ambiente” sempre estivesse presente nas discussões das diversas abordagens psicológicas, o interesse pelas questões ambientais relacionadas às preocupações e percepções do espaço físico e à problemática socioambiental nos parecem recentes se comparadas à história dos estudos em Psicologia de forma geral.

Para auxiliar nas discussões sobre os dados encontrados, apresentaremos conceitos relacionados às principais linhas teóricas identificadas⁴ durante nossa análise sobre os referenciais teórico-conceituais utilizados nas pesquisas sobre EA no contexto da pós-graduação em Psicologia no Brasil, a saber: Psicologia Ecológica, Psicologia Ambiental, Psicologia Social e Psicologia do Desenvolvimento⁵.

A Psicologia Ecológica, definida e desenvolvida por Roger Garlock Barker (1903-1990) e seus associados, busca compreender os comportamentos e experiências relacionados aos acontecimentos e ambientes da vida diária (CARNEIRO, BINDÉ, 1997; PINHEIRO, 2011). Em seus estudos naturalísticos do comportamento, esses pesquisadores constataram que havia uma variação no comportamento de uma criança dependendo do contexto no qual se encontrava e que crianças diferentes se comportavam de formas semelhantes se estivessem em um mesmo ambiente (CARNEIRO, BINDÉ, 1997; PINHEIRO, 2011).

Tal constatação deu origem ao conceito conhecido como *behavior setting*, que corresponde a um padrão característico de comportamento, ocorrido em um tempo e espaço específicos dentre os acontecimentos da vida diária. Esse conceito é considerado de natureza eco-comportamental, não sendo nem só ecológico, nem só comportamental, demonstrando uma relação de interdependência entre esses dois elementos, algo considerado original no campo da Psicologia no início do século XX (PINHEIRO, 2011).

4 Trataremos mais adiante sobre como obtivemos esses dados sobre o referencial teórico-conceitual, que podem ser visualizados nos quadros I e III desse artigo.

5 Apesar de constar nos resultados obtidos em nossa investigação, optamos por não mencionar a Psicologia Analítica na fundamentação teórica desse artigo, por tratar-se de um único trabalho que utilizou como referência teórica um único autor e fora defendida em 1992. Acreditamos que deva ter sido algo pontual, não denotando significante para as discussões propostas nesse momento.

Essa contribuição teórica advinda dos estudos realizados por Barker e colaboradores é reconhecida como precursora dos estudos em Psicologia Ambiental, dada sua importância para a compreensão da relação entre pessoa-ambiente (PINHEIRO, 2011; FERREIRA, 2019).

Em relação à Psicologia Ambiental, nota-se que o tema central de estudo são as inter-relações dinâmicas entre a pessoa e o meio ambiente (natural e/ou físico); apresenta uma característica multidisciplinar, dada à complexidade que problemas ambientais requerem, podendo receber ou oferecer contribuições para outras áreas do conhecimento, como Geografia Humana, Urbanismo e Arquitetura (MELO, 1991; GÜNTHER, ROZESTRATEN, 1993; MOSER, 1998).

A Psicologia Ambiental, conforme nos relata Ferreira (2019), apresenta duas frentes iniciais de estudos, sendo elas o planejamento de ambientes construídos e a degradação ambiental. Para o desenvolvimento desse artigo, daremos ênfase aos estudos vinculados à preocupação diante da degradação ambiental, visto que nos trabalhos analisados e associados a essa perspectiva epistemológica esse tema teve mais incidência.

De acordo com Ferreira (2019), os estudos sobre degradação ambiental surgiram entre os anos 1960 e 1970 oriundos de debates nos movimentos ambientalistas que tratavam sobre o esgotamento dos recursos naturais e a ameaça ao futuro da espécie humana, questionando a insustentabilidade do crescimento populacional e a finitude dos recursos naturais. Observa-se uma diversificação dos objetos de estudo e intervenção dos profissionais atuantes na área de Psicologia Ambiental tendo como problemas de estudos:

[...] desde a percepção e cognição do ambiente; efeito do ambiente no comportamento; ambientes diferenciados para crianças, jovens, adultos, trabalhadores; ambientes específicos como cidades; construção de ambientes para obter determinados efeitos sobre o comportamento; mudanças de atitudes, percepções e comportamento frente ao ambiente; mudanças e planejamento do ambiente e preservação do meio ambiente (GÜNTHER, ROZESTRATEN, 1993, p. 110)

Grande parte da literatura em Psicologia Ambiental é dedicada tanto ao estudo do posicionamento ambiental dos indivíduos, quanto às atitudes, crenças e valores (PINHEIRO, 2011). Ao que parece, a Psicologia Ambiental volta seus estudos em grande parte à percepção ambiental e ao comportamento relacionado ao ambiente estudado.

Para além da Psicologia Ambiental observamos a inserção das questões ambientais nos debates da Psicologia Social, tanto nos estudos das representações sociais, como nos

advindos da Psicologia Social Aplicada. Durante nossas buscas, encontramos um texto de Tassara (2009) que procura compreender o pensamento contemporâneo e o papel da Psicologia Social no enfrentamento da crise ambiental.

Dentre as diferentes vertentes teóricas dessa área, Tassara (2009) destaca a Psicologia Social Aplicada prenunciada pelas pesquisas realizadas por Kurt Lewin, ao propor a *action-research* como forma de pesquisa, algo que definiria uma orientação sociopolítica para essa abordagem psicológica. Para a autora, a área apresentada como Psicologia Socioambiental, área da Psicologia Social que visa articular Psicologia, Educação e Ambiente, oferece uma alternativa de produção de conhecimento, via pesquisa-ação⁶ de forma política e engajada frente à crise ambiental entendida como “[...] uma crise política da razão frente ao não entendimento da natureza social da natureza” (TASSARA, 2009, p. 230).

Segundo Tassara (2009), o enfrentamento da crise ambiental, sob o enfoque crítico da Psicologia Social, deveria consistir em promover uma determinada forma de pesquisa social aplicada, proposta pela pesquisa-ação, de modo incremental e articulado a coletivos de educadores, “[...] conferindo-se à mesma o sentido de se promover uma teoria da sociedade atual como um todo, utilizando-se das diversas disciplinas das quais e sobre as quais se hibridiza a Psicologia Social” (TASSARA, 2009, p. 231).

Tais elementos nos dão indícios de uma correlação entre a Psicologia Socioambiental e a Educação Ambiental, ambas sob o enfoque crítico apresentam viés sociológico, engajamento político e compreensão da complexidade da crise ambiental e da necessidade de articulação entre os saberes das diferentes áreas do conhecimento.

Conforme sugerem Tassara, Ardans e Oliveira (2013), a Psicologia Socioambiental, utilizando como “estratégia de ação social” a “intervenção ambiental”, promoveria desde sua implementação e desenvolvimento uma articulação entre as questões relacionadas à psicologia, à educação e ao ambiente.

Para além da proposta de intervenção social, haveria outra maneira de realizar a articulação entre psicologia, educação e ambiente? Higuchi e Kuhnen (2007) propõem

6 Pode ser definida como “[...] ao mesmo tempo uma metodologia de resolução de problemas psicossociais e uma investigação científica e teórica sobre o mesmo problema. Seu fundamento teórico é que se somos parte do problema, o grupo como um todo dinâmico do qual faço parte pode investigá-lo e propor soluções melhores do que um pesquisador isolado e externo ao grupo.” (MELO; MAIA FILHO; CHAVES, 2016, p.154)

desenvolver uma metodologia para além da lógica dicotômica do individual/coletivo e psicológico/social, levando em consideração que as relações humanas são construídas histórico-socialmente. Para elas:

[...] a psicologia e a educação são áreas complementares na busca da existência digna e justa, aceitando que **ambientes e seres humanos são elementos constituintes de um mesmo mundo**. [...] o ser humano é produto e também produtor de sua própria história, e [...] nesse processo **elementos de sua vida pessoal e coletiva se entrelaçam na constituição de concepções, representações, práticas e vivências**. (HIGUCHI; KUHNEN, 2007, p. 208, grifo nosso)

Nessa perspectiva de constituição de concepções, representações e vivências podemos mencionar as contribuições novamente advindas da Psicologia Social, porém a partir dos estudos relacionados sobre representações sociais, ao compreender que elas:

- **concernem ao conhecimento** dito de senso comum, utilizado **na experiência cotidiana**;
- são programas de percepção, constructos com *status* de teoria ingênua, servindo de **guia de ação e de leitura da realidade**;
- são sistemas de significações, **permitindo interpretar** o curso dos acontecimentos e das relações sociais;
- **expressam a relação** que os indivíduos e os grupos mantêm com seu **“mundo de vida” e os outros atores sociais**;
- são **forjadas na interação** e em contato com os **discursos em circulação** no espaço público e
- estão **inscritas na linguagem e nas práticas** e funcionam como linguagem em razão de sua função simbólica e dos referentes que elas fornecem para codificar e categorizar o que povoa o universo de vida. (JODELET, 2018, p.429 e 430, grifo nosso)

Partindo dessas premissas, a teoria das representações sociais parece ser adequada aos estudos de questões relacionadas ao meio ambiente (NASCIMENTO-SCHÜLZE, 2000), uma vez que favorece acessar diferentes concepções e/ou formas de percepção do meio ambiente (MUNIZ, 1999) e fornece elementos que podem contribuir no processo de apreciação de condutas e comunicações em diferentes esferas educacionais (VITTORAZZI, GOUVEIA E SILVA, 2020).

Dando continuidade às contribuições da Psicologia para as pesquisas em Educação Ambiental, deparamo-nos com a Psicologia do Desenvolvimento. As diversas teorias relacionadas a essa área da Psicologia apoiam-se nas “concepções de homem, de mundo, de desenvolvimento, que não se eximem da história, do tempo que as constituem”, buscando compreender o ser humano a partir dos “aspectos mentais, cognitivos, afetivos, psicossuais,

com relevância na interação ambiente-sujeito, ainda que de maneira distinta” (PILLETI, ROSSATO E ROSSATO, 2014, p. 37).

A Psicologia do Desenvolvimento pode propiciar estratégias mais assertivas e significativas nas práticas educativas, especialmente na Educação Ambiental, já que faz uso de conceitos relacionados ao processo ensino-aprendizagem, proporcionando um conhecimento prévio sobre o desenvolvimento humano, sob a ótica da Psicologia, quer seja por uma visão mais social (Lev Vigostski) ou mais cognitiva (Jean Piaget)⁷.

Ora, diante dessas possibilidades teóricas de entendimento da temática ambiental pela psicologia, cabe indagar de que forma tais possibilidades se manifestam, ou não, em pesquisas sobre Educação Ambiental realizadas em programas de pós-graduação na área da Psicologia. Dedicamo-nos a esse foco de pesquisa e, a seguir, apresentaremos como foi definido o *corpus* documental de nossa investigação e os procedimentos adotados nela, da qual originou esse artigo.

Da definição do *corpus* documental e dos procedimentos de pesquisa

Considerando as questões de pesquisa⁸ que pretendíamos responder, optamos por realizar uma pesquisa do tipo “estado da arte”, visto que essa possibilita realizar “um balanço das respectivas áreas de conhecimento”, visando “[...] diagnosticar temas relevantes, emergentes e recorrentes, indicar os tipos de pesquisa, organizar informações bem como localizar lacunas existentes” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 41). Por se tratar de um estudo de

7 Nas pesquisas em que identificamos citações relacionadas à teoria de Lev Vigostski, discutiu-se a relevância e o papel dos aspectos histórico-culturais no processo de ensino-aprendizagem, compreendendo o desenvolvimento humano como algo socialmente e historicamente construído. Já nos trabalhos referenciados pela teoria de Jean Piaget, houve uma preocupação com os processos cognitivos, visando discutir e investigar aspectos ligados à construção do conhecimento, à conduta moral, à tomada de consciência e ao processo criativo, compreendendo o desenvolvimento humano como algo biológico, dividido em estágios e subestágios sucessivos, no qual se passa de um estado de menor conhecimento a outro mais elevado.

8 As questões que nortearam a pesquisa foram:

- Que referenciais teórico-conceituais da Psicologia têm sido utilizados em teses e dissertações sobre Educação Ambiental presentes nos programas de pós-graduação em Psicologia, avaliados pelas CAPES?
- Que temas/assuntos são tratados nessas teses e dissertações?
- Que possíveis contribuições e especificidades dos pressupostos da Psicologia podemos identificar na produção acadêmica analisada para o campo de pesquisa em EA e seu processo de consolidação?

caráter descritivo, o qual busca um entendimento de um fenômeno em sua complexidade, seguimos a sugestão de Godoy (1995) de realizar uma análise qualitativa dos dados.

Dentre as diferentes formas de realizar o processo analítico dos dados optamos pela análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). A autora o define como sendo um conjunto de procedimentos sistemáticos e objetivos para descrever o conteúdo das mensagens analisadas, com intenção de inferir conhecimentos referentes às condições de produção, podendo-se recorrer à utilização de indicadores, quantitativos ou não.

Para a construção do *corpus* documental da pesquisa, da qual obtivemos os resultados presentes nesse artigo, realizamos a busca de trabalhos no banco de teses de Projeto EArte, apresentado anteriormente nesse artigo⁹. Foi feita uma busca de teses e dissertações sobre EA produzidas na área de Psicologia, conforme a classificação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para tanto, mapeamos todos os programas de Psicologia listados na plataforma Sucupira¹⁰.

Ao realizarmos tal procedimento, notou-se que havia uma constante presença da palavra “Psicologia” na maioria dos nomes dos programas relacionados à área de Psicologia. Por esse motivo, o primeiro filtro de busca¹¹, realizado no campo “Programa pós-graduação”, no sítio do Banco de Teses do EArte, foi o termo “Psicologia”. Nessa primeira busca encontramos 32 trabalhos.

Com o intuito de abarcar todos os trabalhos realizados pela área de Psicologia, foi utilizado o mesmo filtro de busca, porém inserindo cada um dos nomes dos programas de pós-graduação da área da Psicologia listados na plataforma Sucupira, que não incluísse a palavra “Psicologia” em sua composição. Nessa nova busca, foram encontrados mais 22 trabalhos sendo estes vinculados apenas ao programa intitulado Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social, pertencente à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Durante a leitura dos trabalhos, seguindo os critérios de análise propostos por Bardin (2011), com base na “regra de pertinência”, optamos por excluir 8 trabalhos, pois não

9 Apresentação feita na página 3 desse artigo.

10 A plataforma Sucupira é a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). A Plataforma disponibiliza em tempo real as informações, processos e procedimentos que a CAPES realiza no SNPG para toda a comunidade acadêmica. Fonte: www.capes.gov.br/avaliacao/plataforma-sucupira

11 Busca realizada em Julho/2021, no *website* do Projeto EArte.

atendiam aos objetivos de nossa pesquisa¹². Dessa forma, o *corpus* documental da pesquisa foi constituído por 46 trabalhos, sendo 35 dissertações de mestrado e 11 teses de doutorado.

Foi realizado um esforço para localizar os arquivos referentes aos trabalhos na íntegra. Além de pesquisar no acervo de teses e dissertações do Projeto EArte, fizemos buscas em sites, repositórios das universidades e em programas de pós-graduação. Dentre os 46 trabalhos selecionados, apenas 1 não foi acessado, pois não foi localizado nem nos arquivos eletrônicos nem físicos da universidade onde fora defendido.

Para o desenvolvimento da pesquisa, que deu origem a esse artigo e considerando o foco de investigação, foi feita uma leitura mais aprofundada de partes específicas tais como introdução, fundamentação teórica, das discussões dos resultados e considerações finais dos 45 trabalhos. Ao final desse processo, identificamos 24 autores da área da Psicologia, os quais puderam ser agrupados de acordo com suas perspectivas epistemológicas, em 5 grupos, a saber: Psicologia Analítica, Psicologia Ambiental, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia Ecológica e Psicologia Social, conforme listados no quadro I abaixo. No presente artigo, abordaremos os resultados relacionados à análise dos referenciais teórico-conceituais identificados nas teses e nas dissertações encontradas.

Quadro I - Perspectivas epistemológicas identificadas a partir dos autores mencionados no corpus documental

Perspectivas epistemológicas	Autores
Psicologia Analítica	JUNG, Carl Gustav
Psicologia Ambiental	CORRALIZA, José António
	CORRAL-VERDUGO, Victor
	ELALI, Gleice Azambuja
	GÜNTHER, Hartmut
	PINHEIRO, José de Queiroz

12 Trabalhos excluídos: três pertenciam ao programa intitulado Educação (Psicologia da Educação), da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), não vinculado à área do conhecimento da Psicologia, foco da pesquisa e cinco trabalhos que, embora tivessem sido selecionados pelos pesquisadores do Projeto EArte como sendo trabalhos sobre Educação Ambiental, não atendiam a nenhum dos critérios de seleção estabelecidos pelo próprio projeto, ou seja, não relacionados à Educação Ambiental.

	POL, Enric
	VALERA, Sergi
	INHELDER, Bärbel Elisabeth
Psicologia do Desenvolvimento	KASTRUP, Virginia
	MARKOVÀ, Ivana
	PIAGET, Jean
	VIGOTSKI, Lev Semyonovich
Psicologia Ecológica	BRONFENBRENNER, Urie
Psicologia Social	ABRIC, Jean-Claude
	ARRUDA, Angela
	FREITAS, Maria de Fatima Q de
	JODELET, Denise
	JOVCHELOVITCH, Sandra
	LANE, Silvia
	LEWIN, Kurt
	MOSCOVICI, Serge
	NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria
	TASSARA, Eda Terezinha de Oliveira

Fonte: elaborada pelos autores.

Trataremos, a seguir, das análises e resultados obtidos em nossa investigação sobre os referenciais teórico-conceituais identificados nas pesquisas sobre EA realizadas nos programas de pós-graduação em Psicologia no Brasil, buscando relacionar essas informações com a fundamentação teórica apresentada no início desse artigo.

Referenciais teórico-conceituais da Psicologia identificados nas teses e dissertações sobre Educação Ambiental no Brasil

Inicialmente, cabe ressaltar que dos referenciais teórico-conceituais identificados em nossa investigação, nas 45 teses e dissertações analisadas, observamos que em somente 22 trabalhos (48,8%) houve citações de referenciais da Psicologia. Esses estão discriminados no quadro II, abaixo. Discutiremos, mais adiante, os demais 23 trabalhos (51,2%). É digno de nota o fato de que a maioria das pesquisas sobre Educação Ambiental na área de Psicologia não usa referencial teórico dessa área em suas análises. O que isso poderia significar?

Quadro II – Teses e dissertações sobre Educação Ambiental utilizadas na análise do artigo

Código do Trabalho¹³	Título do Trabalho	Autor
Tr.01T	Perspectiva arquetípica e holística em educação ambiental: fundamento, vivência e prática	Kazue Matsushima
Tr.02D	Universidade e comunidade: repensando a educação	Marina Lemette Moreira
Tr.03D	Da lógica dicotomizante a busca de novos paradigmas: o discurso de pesquisadores ambientais do Rio de Janeiro	Monica Armond Serra
Tr.05D	As representações sociais do meio ambiente de professores de Educação Ambiental	Cíntia Okamura
Tr.06D	Educação Ambiental e desenvolvimento comunitário: desafios e perspectivas	Vilson Sérgio De Carvalho
Tr.07D	O meio ambiente na Educação Ambiental: considerações sobre o conceito de meio ambiente e seus significados para a Educação Ambiental	Luciana Muniz
Tr.09D	Desenvolvimento de um programa de Educação Ambiental para treinamento de professores de ensino fundamental e médio: estudo de caso em um polo madeireiro da Amazônia Oriental	Hildegard Magdalena Klever Krause

13 Propôs-se o uso da abreviação Tr. para indicar a palavra “Trabalho”, e as letras T e D para designar, respectivamente, tese ou dissertação.

Tr.11D	Um estudo sobre a microgênese da explicação de um problema ambiental	Marcelo Leandro Eichler
Tr.12D	A semente, o lixo e a escola: um estudo sobre as representações dos educadores ambientais do estado do Rio de Janeiro	Celso Sanchez Pereira
Tr.17D	Representações sociais de meio ambiente em Criciúma: um estudo comparativo entre alunos do ensino fundamental (7ª e 8ª Série) de escolas públicas e particulares	Elisiênia Cardoso De Souza Frasson Fragnani
Tr.20D	A água nossa de cada dia: percepção, uso e predisposições comportamentais de alunos do ensino médio de Natal, Rio Grande do Norte	Violeta Odete Ribeiro De Quevedo
Tr.21D	Um enfoque psicológico da educação ambiental no contexto da gestão: uma experiência de Fernando de Noronha	Monica De Oliveira Link
Tr.22T	A Educação Ambiental através do contato dirigido com a natureza	Zysman Neiman
Tr.28T	Entre as palavras e a intervenção social: análise de uma trajetória individual em uma ação de educação ambiental interpretada a partir da Filosofia da práxis	Marco Antonio Sampaio Malagodi
Tr.29T	Participação de moradores no programa de coleta seletiva em três bairros de Natal/RN: explorando determinantes socioambientais	Fernanda Fernandes Gurgel
Tr.30T	A produção de sentidos na conversação com chatterbots	Isabelle Diniz Cerqueira Leite
Tr.32T	O cotidiano de uma escola rural ribeirinha na Amazônia: práticas e saberes na relação escola-comunidade	Lidia Rochedo Ferraz
Tr.34D	Imagem socioambiental de Cidade Nova, Natal- RN, por seus moradores	Rachel Medeiros De Goes
Tr.41D	Orientação ambiental de jovens na cidade de Tubarão, SC	Mirian Goretti Ribeiro

Tr.43D	Avaliação da percepção ambiental de estudantes do ensino médio em Seropédica-RJ	Edneusa Lima Silva
Tr.44D	A representação social de poluição ambiental	Paulo Maurício Reis Ribeiro
Tr.45T	Valores morais ambientais: a construção do sujeito ecológico	Luana Dos Santos Raymundo

Fonte: elaborada pelos autores, a partir do banco de dados do Projeto EArte.

Ao agruparmos os autores identificados nas 22 pesquisas, de acordo com suas perspectivas epistemológicas, encontramos o resultado apresentado no quadro III abaixo, em ordem decrescente referente ao número de trabalho em que foram citados:

Quadro III – Perspectivas epistemológicas relacionadas ao número de trabalhos em que foram citados e quantidade de autores mencionados

Perspectiva epistemológica	Quantidade de trabalhos	Quantidade de autores
Psicologia Social	9	10
Psicologia Ambiental	8	7
Psicologia do Desenvolvimento	5	5
Psicologia Ecológica	3	1
Psicologia Analítica	1	1

Fonte: elaborada pelos autores.

Ao analisar os dados presentes no quadro III, nota-se que a perspectiva epistemológica com mais trabalhos associados e maior quantidade de autores é a Psicologia Social, com 9 trabalhos (20%) e 10 autores, seguida pela Psicologia Ambiental, com 8 trabalhos (17,78%) e 7 autores, e posteriormente pela Psicologia do Desenvolvimento com 5 trabalhos (11,11%) e 5 autores, pela Psicologia Ecológica com 3 trabalhos (6,67%) e 1 autor, e a Psicologia Analítica com 1 trabalho (2,22%) e 1 autor.

Dentre os 9 trabalhos em que houve menção de autores da Psicologia Social, identificamos que 4 desses pesquisadores (55,5%) elucidaram sobre os principais conceitos

relacionados à teoria da representação social, apresentando e fundamentando nos estudos realizados por Serge Moscovici, Denise Jodelet e Jean-Claude Abric; 1 autora (11,1%) discutiu em sua dissertação os modelos de relação entre o ser humano e a Natureza propostos por Ângela Arruda, o associativo e o dissociativo; em 1 trabalho (11,1%) houve discussões sobre conceitos relacionados à Psicologia Comunitária; 1 pesquisadora (11,1%) utilizou como aporte para seu estudo sociopsicológico a obra *Sujeito e Cotidiano* de Ana Maria Nicolaci-da-Costa e, por último, 1 pesquisador (11,1%) buscou analisar sua trajetória em uma ação de Educação Ambiental, a partir da filosofia da práxis, apresentando conceitos relacionados à pesquisa-ação proposta por Kurt Lewin, para então contrapor e os estudos realizados por René Barbier.

Nas análises das teses e dissertações que utilizaram os referenciais relacionados à Psicologia Social, identificamos investigações sobre as representações, as ideias e as práticas de um determinado grupo de pessoas sobre alguma temática ambiental, proporcionando espaços para que pudessem ser ouvidos a partir de suas vivências, concebendo o humano como um ser indissociável de seu contexto social, cultural e histórico em uma constante relação complexa e dialética com seu meio, como podemos observar no excerto abaixo:

[...] deve-se **entender como os agentes sociais estão percebendo e entendendo as questões ambientais e como interagem nas situações concretas de sua realidade**. Dialogando, os seres humanos atribuem **significados** a sua **realidade perceptiva**, **construindo socialmente** o meio ambiente pela nomeação dos objetos com que se relacionam. (Tr. 44D, p. 78, grifo nosso.)

Em relação às pesquisas que referenciaram autores da Psicologia Ambiental, notamos que 6 desses pesquisadores (75%) mencionaram e/ou discutiram o conceito de comportamento pró-ambiental; também em 6 dessas pesquisas (75%) há menção de que tanto as crenças quanto a satisfação e apego ao lugar, bem como a percepção e as condições ambientais e os estilos de vida demonstram ser fatores que influenciam as ações dos sujeitos; em 5 das pesquisas (62,5%) houve discussões sobre a influência da percepção ambiental e/ou dos valores culturais predominantes na sociedade diante das atitudes e comportamentos dos sujeitos.

Diante dos resultados obtidos na investigação, observamos que nos trabalhos em que houve referência de autores relacionados à perspectiva teórica da Psicologia Ambiental os pesquisadores buscaram discutir a inter-relação pessoa-ambiente, por meio de investigações

sobre os fatores que podem influenciar na adoção de comportamentos e atitudes considerados pró-ambientais, conforme exemplificado nos trechos abaixo:

[...] **enxergar o homem**, não como um receptor passivo de estímulos, nem como psicologicamente autônomo, mas **como homem em tensão dialética com seu meio**, interagindo com ele, moldando o ambiente e sendo moldado por ele. (PINHEIRO, 2003 apud Tr.29T, p. 24 e 25, grifo nosso)

[...] ao se estudar o efeito do comportamento sobre o ambiente, é igualmente necessário estudar **quais influências ambientais são promotoras significativas de comportamento ambiental responsável**, e assim por diante (CORRAL-VERDUGO, 2005, p.74, grifo nosso).

Sobre os dados encontrados a respeito das referências relacionadas à Psicologia do Desenvolvimento, constatamos que 2 pesquisadores (40%) referenciaram Lev Vigotski, mencionando o papel e a importância da interação social no desenvolvimento humano, sendo essa concebida historicamente situada e mediadores sociais; outros 2 autores (40%) fundamentaram seus trabalhos a partir da teoria de Jean Piaget, sendo que 1 (20%) investigou os valores morais presentes na construção do sujeito ecológico e o outro (20%) utilizou-se dos conceitos sobre a construção do conhecimento e do processo de tomada de consciência para compreender os procedimentos de pesquisa aplicados em seus estudos e, por último, em 1 trabalho (20%) encontramos os estudos sobre aprendizagem criativa de Virginia Kastrup, psicóloga e pesquisadora na área da Psicologia Cognitiva.

Tendo como base os dados encontrados sobre as referências relacionadas à Psicologia do Desenvolvimento, observamos que, embora todos os pesquisadores tenham demonstrado interesse sobre o desenvolvimento humano, suas concepções sobre esse assunto diferem. Constatamos que esses pesquisadores fizeram uso de conceitos relacionados ao processo ensino-aprendizagem, salientando a importância de um conhecimento prévio sobre o desenvolvimento humano, sob a ótica da Psicologia, como forma de proporcionar estratégias mais assertivas e significativas nas práticas educativas, especialmente na Educação Ambiental.

Como exemplo, podemos citar 1 pesquisadora que considera importante a necessidade de ir além do “[...] alertar os professores para as questões ambientais utilizando recursos intelectuais”, buscando “associar o conhecimento teórico à sensibilização” e valorizando os “[...] aspectos sócio-históricos dos envolvidos, ampliando as potencialidades

de suas zonas de desenvolvimento”, no intuito de criar “[...] uma estratégia mais apropriada para obtenção de resultados positivos” nos programas de Educação Ambiental (Tr.09D, p. 23).

Já em relação aos resultados obtidos nas análises dos trabalhos associados à Psicologia Ecológica, encontramos 3 pesquisas (6,67%) que utilizaram referências de um único autor, Urie Bronfenbrenner. Ao analisarmos o conteúdo das citações, percebemos uma visão centrada no indivíduo, com uma preocupação nos processos psicológicos e biológicos, considerando o ser humano como um organismo biopsicológico complexo, que se relaciona com o ambiente de forma interconectada, com interações mútuas e recíprocas, um interesse na percepção e na ação do sujeito, compreendidas como importantes no processo de mudanças ambientais. Isso pode ser percebido no excerto:

Para Bronfenbrenner (2001) o desenvolvimento humano é **um conjunto de processos** por meio dos **quais as propriedades do indivíduo e do ambiente interagem e produzem continuidades e mudanças** nas características **da pessoa** e no seu curso de vida, ou seja, é visto como sendo qualquer processo de mudança progressiva que ocorre com base nas interações estabelecidas dentro de um contexto, **englobando desde processos biológicos do organismo até as mudanças sócio-históricas** ao longo do tempo, em um **sistema estruturado e em uma relação no mínimo bidirecional**. (Tr. 45T, p. 42, grifo nosso.)

Por último, identificamos em 1 única tese (2,22%) citações de um único autor relacionado à Psicologia Analítica, Carl Jung. Ao analisarmos as referências utilizadas nesse único trabalho, notamos que a pesquisadora buscou compreender os elementos que geram a cisão entre o ser humano e a Natureza, utilizando-se de conceitos analíticos propostos por esse autor.

Além disso, notamos que essa pesquisadora mencionou que o desenvolvimento de sua pesquisa partiu da tentativa de compreender essa tendência humana à cisão, à unilateralidade e à dificuldade de integrar as partes à unidade, buscando possíveis caminhos que proporcionem uma reintegração entre eles, relacionando seus resultados e discussões com sua experiência profissional em Educação Ambiental.

A partir dos dados encontrados e análises realizadas sobre os referenciais teórico-conceituais presentes nas teses e dissertações sobre educação ambiental defendidas nos cursos de pós-graduação em Psicologia no Brasil, não foi possível identificar uma tendência epistemológica dominante entre os pesquisadores, visto a baixa frequência de trabalhos

associados aos autores e/ou às perspectivas encontradas. Notamos, porém, uma pluralidade de visões e conceitos sobre o humano e sua relação com o meio ambiente, sob a ótica dos processos psicológicos envolvidos nesse processo.

Sobre as demais 23 teses e dissertações (51,2%) referidas anteriormente, identificamos três aspectos que nos chamaram a atenção embora 1 trabalho (2,22%) tenha feito referência à autora Geraldina Porto Witter, constatamos que não houve a apropriação dos conceitos da Psicologia da Educação, perspectiva epistemológica na qual Witter é identificadora; em 3 pesquisas (6,67%) há o uso do referencial da Psicologia apenas como procedimento de pesquisa e em 19 trabalhos (42,2%) há somente citações de autores advindos de outras áreas do conhecimento tais como Sociologia, Ecologia, e a autores que tratam diretamente da educação ambiental. Consideramos que, como o objetivo do referencial teórico é elucidar e embasar o tema de pesquisa, é compreensível encontrarmos conceitos e teorias relacionados às áreas de estudo propostas pelo pesquisador, utilizando-se dessas referências para fundamentar e discutir suas ideias, dados e análises. Contudo, a fundamentação teórica em Psicologia não foi identificada de maneira satisfatória nessas pesquisas.

Considerações finais: A contribuição teórica da Psicologia para a pesquisa em Educação Ambiental

Os resultados obtidos em nossa pesquisa, apresentados nesse artigo, denotam certa aproximação entre a Psicologia e a Educação Ambiental advinda dos estudos e conceitos presentes principalmente na Psicologia Ambiental, na Psicologia Ecológica, Psicologia do Desenvolvimento e na Psicologia Social. É possível identificar um caminho de discussão e troca de saber entre a Educação Ambiental e a Psicologia, por meio dessas perspectivas epistemológicas, comprovado pelos dados encontrados na investigação que originou esse artigo.

Cabe reforçar que 42,2% dos pesquisadores utilizaram poucos referenciais teórico-conceituais da Psicologia ou apenas fizeram citações de autores pertencentes a outras áreas do conhecimento, principalmente da Educação, da Educação Ambiental, da Sociologia e da

Ecologia Social. Isso denota uma fundamentação epistemológica dispersa, sugerindo uma fragilidade na construção de saberes entre as áreas da Psicologia e da Educação Ambiental no campo da pesquisa. Seria isso decorrência da complexidade das discussões sobre a temática ambiental e o processo educativo? Sugerimos investigações futuras sobre o assunto.

Ao observar os resultados e as discussões dos dados obtidos em nossa investigação, sobretudo nas análises sobre os referenciais teórico-conceituais, constatamos uma pluralidade de concepções e conceitos sobre o humano e sua relação com o meio ambiente, sob a ótica dos processos psicológicos envolvidos nessa relação.

Pudemos observar que as várias perspectivas epistemológicas e os diversos conceitos advindos da Psicologia possibilitaram a discussão de diferentes assuntos relacionados à temática ambiental e à EA, proporcionando uma visão mais ampliada da relação entre o ser humano e as questões ambientais.

Diante dos dados que encontramos, podemos inferir que a Psicologia, enquanto campo teórico na investigação sobre as temáticas ambientais e a EA, contribui para o debate sobre a relação humano e natureza, ora por um viés individualizado, ora por um viés social e complexo, possibilitando uma visão mais ampliada do ser humano, de seu desenvolvimento e dos fatores que influenciam suas práticas e ações diárias. Notam-se também, possibilidades de construção e troca de saberes, que podem ser aprofundadas e ampliadas. A identificação de certas fragilidades no campo de investigação nos instiga cada vez mais a estreitar os laços entre áreas de conhecimento e com isso fortalecer ainda mais as investigações sobre educação ambiental no Brasil.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2011.

CARNEIRO, Clarice; BINDÉ, Pitágora José. A Psicologia Ecológica e o estudo dos acontecimentos da vida diária. **Estudos de psicologia** (Natal), Natal, v. 2, n. 2, p. 363-376, dez. 1997. Disponível: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X1997000200010>

CARVALHO, Luiz Marcelo de. **A Educação Ambiental no Brasil: um campo em construção?** Tese de Livre Docência em Educação Ambiental – disciplina: Educação Ambiental e Práticas

Pedagógicas. Departamento de Educação do Instituto de Biociências da Unesp – campus de Rio Claro. 2015.

CORRAL-VERDUGO, Víctor. Psicologia Ambiental: objeto, "realidades" sócio-físicas e visões culturais de interações ambiente-comportamento. **Psicologia USP** [online]. 2005, v. 16, n. 1-2 [Acesso em 3 jul. 2021], pp. 71-87. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-65642005000100009>

FERREIRA, Marcos Ribeiro. Problemas ambientais como desafio para a Psicologia. In: GÜNTHER, Hartmut; PINHEIRO, José de Queiroz; GUZZO, Raquel Souza Lobo. **Psicologia Ambiental: entendendo as relações do homem com seu ambiente**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2019, p. 40-85.

GODOY, Arlinda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.2, 1995, p. 57-63. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-75901995000200008>

GÜNTHER, Hartmut; ROZESTRATEN, R. J. A. Psicologia Ambiental: algumas considerações sobre sua área de pesquisa e ensino. **Psicologia: Teoria e Prática**, Brasília, v.9, n. 1, p. 107-122, 1993. Disponível em: <https://psiambiental.files.wordpress.com/2016/03/1993-gunther-rozenstraten-psi-amb.pdf>

HIGUCHI, Maria Inês Gasparetto; KUHLEN, Ariane. Percepção e Representação Ambiental – Métodos e Técnicas de Investigação para a Educação Ambiental. In: PINHEIRO, José de Queiroz; GÜNTHER, Hartmut. (Orgs.) **Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007, p. 181-216.

JODELET, Denise. Ciências sociais e representações: estudo dos fenômenos representativos e processos sociais, do local ao global. **Sociedade e Estado**, [S. l.], v. 33, n. 02, p. 423–442, 2018. DOI: 10.1590/s0102-699220183302007. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/19925> Acesso em: 21 jun. 2022.

LATOUR, Bruno. **Diante de Gaia. Oito Conferências sobre a natureza no antropoceno**. Rio de Janeiro - RJ. Editora Ubu, 2020.

LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental. Tradução de Sandra Venezuela; revisão técnica de Paulo Freire Vieira. 3. edição. São Paulo: Cortez, 2002.

MARQUES, Luiz. **Capitalismo e colapso ambiental**. 2.ed. rev. e ampl. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2016.

MELO, Roseane Gabriele Campelo de. Psicologia ambiental: uma nova abordagem da psicologia. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 2, n.1-2, p. 85-103, 1991. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51771991000100008&lng=pt&nrm=iso

MELO, Armando Sérgio Emerenciano de; MAIA FILHO, Osterne Nonato; CHAVES, Hamilton Viana. Lewin e a pesquisa-ação: gênese, aplicação e finalidade. **Fractal: Revista de Psicologia**, Rio de Janeiro, v.28, n.1, p.153-159, abr. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0292/1162>

MOSER, Gabriel. Psicologia Ambiental. **Estudos de Psicologia (Natal)**, Natal, v. 3, n. 1, p. 121-130, jun. 1998. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-294X1998000100008>>

MUNIZ, Luciana. **O meio ambiente na Educação Ambiental: considerações sobre o conceito de meio ambiente e seus significados para a Educação Ambiental**. Dissertação em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 1999.

NASCIMENTO-SCHÜLZE, Clélia Maria. Representações sociais da natureza e do meio ambiente. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, ed. esp., p. 67-81, 2000.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques; ROSSATO, Geovanio. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Contexto. 2014

PINHEIRO, José de Queiroz. Behavior Setting. In: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice Azambuja. (Orgs.) **Temas básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis: Editora Vozes, 2011, p.83-98.

ROMANOVSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2006000300004&lng=en&nrm=iso

TASSARA, Eda Terezinha de Oliveira. O Pensamento Contemporâneo e o Enfrentamento da Crise Ambiental: uma análise desde a psicologia social. In: CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; GRÜN, Mauro; TRAJBER, Rachel (Org.) **Pensar o Ambiente: bases filosóficas para a Educação Ambiental**. Coleção Educação para Todos, v.26. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009, p. 221-234. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000183196>

TASSARA, Eda Terezinha de Oliveira; ARDANS-Bonifacino, Héctor Omar; OLIVEIRA, Nicole Nöthen de. Psicologia socioambiental: uma psicologia social articulando psicologia, educação e ambiente. **Revista Latinoamericana de Psicologia**, Bogotá, v. 45, n. 3, p. 423-433, dez. 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/805/80529820008.pdf>

TSING, Anna Lowenhaupt. Paisagens Arruinadas (e a delicada arte de coletar cogumelos). Traduzido por Filipi Pompeu e Maiana Canazaro. **Cadernos do Lepaarq**, [S. l.], v. 15, n. 30, p. 366-382, jul-dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/lepaarq.v15i30.13315>

TSING, Anna Lowenhaupt. Futuros possíveis dos mundos sociais mais que humanos: entrevista com Anna Tsing. [Entrevista concedida a] Luz Gonçalves Brito. **Horizontes Antropológicos** [Online], 60, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-71832021000200014>

VITTORAZZI, Dayvisson Luis; GOUVEIA, Daniele da Silva Maia; SILVA, Alcina Maria Testa Braz da. Representações Sociais do Meio Ambiente: Implicações em Abordagens de Educação Ambiental sob a Perspectiva Crítica com Alunos da Primeira Etapa do Ensino Fundamental. **Ciência & Educação**, Bauru [online], v.26, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320200054>

Submetido em: 29/09/2022

Publicado em: 16/12/2022